
Botando mais lenha na fogueira

“Choque” é uma reação comum quando surge uma crise... ou quando ela vem à tona. Mas também proporciona uma cortina de fumaça conveniente para governos, instituições financeiras e empresas ocultarem seu papel e sua responsabilidade pelas atuais crises nas florestas.

“Choque” é uma reação comum quando surge uma crise ... ou quando ela vem à tona. Governos do mundo todo – principalmente do Norte global –, organizações multilaterais, empresas e cidadãos de todos os cantos do planeta ficaram “chocados” e expressaram sua desaprovação e desprezo, de uma maneira ou de outra, à reação do atual presidente brasileiro Jair Bolsonaro aos incêndios florestais na Amazônia.

Nesse caso, **contudo, as expressões de “choque” também proporcionam uma cortina de fumaça conveniente para governos, instituições financeiras e empresas ocultarem seu próprio papel e sua responsabilidade por essa crise.** As causas subjacentes aos incêndios apontam esses atores com a mesma intensidade com que apontam ao atual presidente brasileiro de extrema direita. A maior parte do frenesi da mídia se caracteriza por análises superficiais, e a atenção vai desaparecer assim que as chuvas na Amazônia extinguirem a maioria das chamas.

Sem dúvida, o governo da extrema direita no Brasil foi uma péssima notícia para os povos indígenas e seus territórios, e para as florestas em geral. Nem a proteção das florestas nem o respeito aos modos de vida e uso tradicionais da Amazônia são de interesse desse governo. O próprio presidente incita permanentemente a violência contra os povos indígenas e incentiva a invasão de seus territórios por empresas de agronegócio e mineração. Ele até sugeriu que esses povos devem ser “integrados” à sociedade, uma política governamental que foi – finalmente – abandonada pela Constituição brasileira de 1988.

Mas tampouco se deixe enganar. **O desmatamento em grande escala, incluindo extensas queimadas na Amazônia, não é um processo novo.** O presidente Bolsonaro e seus assessores no governo estão, sem dúvida, colocando lenha na fogueira, mas as florestas vêm sendo destruídas e as árvores, incendiadas, desde antes de sua chegada ao poder. O desmatamento na Amazônia brasileira voltou a aumentar desde 2012. Na verdade, muitos dos mesmos governos, organizações multilaterais e empresas que agora alegam estar “chocados”, de uma maneira ou de outra facilitaram e se beneficiaram do intenso desmatamento na Amazônia, tanto passado quanto recente. **Seu “choque” com relação aos incêndios está manchado de hipocrisia.**

Há séculos, os povos indígenas estão na linha de frente, defendendo seus territórios e suas vidas, dentro e fora da Amazônia. Eles consideram essas florestas como uma parte fundamental de sua existência e seu sustento, e demonstraram várias vezes que sabem conservar e coexistir com esses territórios.

Inúmeras comunidades que dependem da floresta na Amazônia também vêm lutando há muito tempo, e continuam resistindo à indústria madeireira, à indústria de carnes, às plantações de

monoculturas em constante expansão para a indústria de celulose e papel, bem como à indústria de alimentos, com sua crescente demanda por soja e óleo de dendê, à indústria de mineração, às mega-hidrelétricas, à construção de infraestrutura na forma de ferrovias, estradas, portos e hidrovias. Essa infraestrutura não serve às pessoas; ela atende principalmente às necessidades que essas indústrias têm de transporte cada vez mais rápido e com custos cada vez menores. **Os lucros das empresas se dão à custa das florestas e das populações que dependem delas.** (1) **Essas populações também lutam contra as falsas soluções para a crise ambiental e climática.** Essas falsas soluções partem de uma análise tendenciosa do problema e promovem políticas e programas que não tocam no setor privado sendo um dos incentivadores do desmatamento em grande escala; em vez disso, restringem a agricultura camponesa e o uso e o acesso às florestas. Pior ainda é que muitas dessas falsas soluções (REDD+, certificação, promessas de desmatamento líquido zero) também fazem lavagem verde na destruição causada pelas empresas. (2)

Não nos enganemos, acreditando que os **governos do Norte e os bancos multilaterais, como o Banco Mundial**, são salvadores. Eles ainda são **atores fundamentais na geração de desmatamento**. O governo da Noruega, por exemplo, suspendeu as doações ao Fundo Amazônia devido a graves preocupações sobre a gestão do Fundo e ao aumento do desmatamento na Amazônia brasileira. Mas, concretamente, as operações de empresas das quais o governo da Noruega é coproprietário – a empresa de petróleo Equinor, a fábrica de fertilizantes Yara e a indústria de alumínio Norsk Hydro – estão envolvidas no desmatamento. A Norsk Hydro, por exemplo, possui uma mina de bauxita e uma refinaria no estado amazônico do Pará. E a hipocrisia não se limita ao governo norueguês.

Há décadas, instituições multilaterais, como o Banco Mundial, vêm promovendo uma narrativa destrutiva de “progresso e desenvolvimento”, juntamente com o “livre comércio”. Na realidade, essa ideologia baseada no “desenvolvimento através da globalização” resultou em subsídios e empréstimos que abriam caminho para o financiamento de empresas e políticas governamentais que invadiram e destruíram florestas e territórios. Em 2014, a Corporação Financeira Internacional (IFC, na sigla em inglês), braço do Banco Mundial para o setor privado, estava gerenciando 156 projetos em 34 países, no valor de 260 milhões de dólares em serviços de consultoria para promover o desenvolvimento do setor privado. As prescrições do Banco sobre reforma de políticas facilitam o acesso à terra em detrimento de agricultores familiares, pastores e povos indígenas. (3) Existem inúmeros exemplos como esse. 4)

Os programas de ajuda bilateral também promovem soluções falsas e tornam invisível a destruição causada por empresas como principal fator de perda de florestas, ao responsabilizar de forma inverídica a agricultura camponesa e indígena pelo desmatamento. **A promoção do REDD+ pelo GIZ da Alemanha, o NORAD da Noruega e a agência de ajuda USAID, dos EUA,** é o exemplo mais recente – mas longe de ser único (5). No estado amazônico do Acre, por exemplo, o banco de desenvolvimento alemão KfW tem financiado o REDD *Early Movers*. O programa não apenas foi incapaz de impedir o aumento devastador do desmatamento no estado no último ano, como também prejudicou a resistência dos Povos Indígenas ao proporcionar verbas de REDD+ como “doação” ao governo do Acre e financiar atividades culturais em territórios indígenas distantes da fronteira do desmatamento, enquanto eliminava gradualmente o financiamento para a demarcação de territórios indígenas.

Se você está “chocado” com os incêndios na Amazônia e em outros territórios florestais, **una-se, em solidariedade radical, aos povos indígenas e a outras comunidades que dependem da floresta no mundo todo, para deter as causas subjacentes do desmatamento.**

Junte-se à luta!

(1) Veja alguns exemplos do Boletim do WRM sobre as lutas das pessoas que dependem da floresta contra

* *Extração de madeira*: [O povo Munduruku no Brasil: concessões florestais se impondo em território indígena](#), Boletim 217 do WRM, e [Peru: o corte massivo de árvores por empresas destrói florestas e populações](#), Boletim 207 do WRM

* *Indústria de celulose e papel*: [Mulheres em pé combatendo fábrica de papel da Suzano no Maranhão, Brasil](#), Boletim 244 do WRM

* *Plantações de dendê e mineração*: [Brasil– A mineradora VALE promovendo o dendê no Pará: impactos da “economia verde”](#), WRM Boletim 218

* *Fazendas de pecuária*: [Viver Fugindo: a devastação das vidas e das terras dos Ayoreos nas mãos de pecuaristas](#), WRM Boletim 216

* *Produção de alimentos*: [Produção e consumo de alimentos: a resistência contra a dominação](#), Boletim 230 do WRM

* *Hidrelétricas*: [Brasil: A luta dos Povos Xinguara na Amazônia](#), Boletim 244 do WRM

* *Hidroviás*: [A Hidrovia Amazônica no Peru: contra os rios que caminham](#), Boletim 244 do WRM

(2) Veja, por exemplo, [Interrompendo o desmatamento? O REDD+ e a proteção às indústrias dos combustíveis fósseis e da conservação](#), uma compilação de artigos do Boletim do WRM e declarações de povos indígenas contra as políticas de programas de REDD, setembro de 2018

(3) [The highest bidder takes it all](#), *Counter Balance*, April 2019

(4) [Broken Promises, How World Bank Group policies and practice fail to protect forests and forest peoples' rights](#), 2005

(5) [As contradições da cooperação alemã na Amazônia](#), Ponto de Debate